

Giovani Ramos FLORES*



Letícia Renata FERREIRA**

<https://orcid.org/0000-0002-2367-6324>

Luciano A. S. BARBOSA JUNIOR***

<https://orcid.org/0000-0001-8403-2357>

Taise Jordão ZANZARINI****

<https://orcid.org/0000-0003-1567-1424>

Rogério Rodrigo RAMOS*****

<https://orcid.org/0000-0003-1977-4172>

Recebido em: 18 de junho de 2021

Aprovado em: 20 de novembro de 2021

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DE ENFERMAGEM SOBRE RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR

RESUMO

A parada cardiorrespiratória é uma condição súbita que ocorre no indivíduo, associada à disfunção cardíaca, estresse e até estilo de vida e sua característica é a deficiência de oxigenação celular, devido à interrupção das atividades respiratórias ou cardíacas, que pode levar a este curto período de cessação, dano irreversível ao tecido cardíaco e cerebral e, conseqüentemente, morte. O objetivo do estudo foi analisar o conhecimento prévio de estudantes de enfermagem sobre Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e autorizado pela instituição de ensino. Os dados foram coletados por meio de um questionário elaborado na plataforma Google Forms com questões de múltipla escolha sobre o conhecimento dos acadêmicos em RCP e parada cardíaca. O questionário foi aplicado apenas no primeiro ano do curso de enfermagem. As amostras dos dados coletados possibilitaram analisar o nível de informação dos alunos do primeiro ano de enfermagem sobre a manobra de RCP, assim, os resultados mostram uma perspectiva significativa na compreensão da simulação realística sobre ressuscitação cardiopulmonar. Conclui-se que o nível de cognição dos alunos do primeiro ano de enfermagem é consideravelmente satisfatório em relação à RCP. No entanto, sugere-se a implementação de novos planos de conhecimento na área da saúde pública e de uma proposta pedagógica educacional sobre essa temática na grade curricular no primeiro ano do curso de Enfermagem.

Descritores: Enfermagem. Estudantes. Ressuscitação Cardiopulmonar. Parada Cardiorrespiratória. Ciências da Saúde.

FIRST-YEAR NURSING STUDENTS' KNOWLEDGE OF CARDIOPULMONARY RESUSCITATION

ABSTRACT

The cardiorespiratory arrest is a sudden condition that occurs in the individual, which is associated with cardiac dysfunction, stress, and even lifestyle, and its characteristic is the deficiency of cell oxygenation, due to the interruption of respiratory or cardiac activities, which may lead to this short period of cessation, to irreversible damage to heart and brain tissue, and consequently death. The purpose of the study was to analyze nursing students' prior knowledge about Cardiopulmonary Resuscitation (CPR). The study was approved by the Ethics Committee and authorized by the educational institution. The data were collected through a questionnaire prepared on the Google Forms platform with multiple choice questions about the scholars' background on CPR and cardiac arrest. The questionnaire was applied only to the first-year nursing students. The data samples collected made it possible to analyze the level of information of first-year nursing students about the CPR maneuver, thus, the results show a significant perspective in understanding the realistic simulation about cardiopulmonary resuscitation. It is concluded that the level of cognition of first-year nursing students is considerably satisfactory regarding CPR. Nevertheless, it is advisable to implement new knowledge plans in the area of public health and a pedagogical educational approach on this area in the curriculum of the first year of the nursing school.

Descriptors: Nursing. Students. Cardiopulmonary Resuscitation. Cardiorespiratory Arrest. Health Sciences.

* Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul-SP, Unifunec. e-mail: giovanni_rams99@hotmail.com

** Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul-SP, Unifunec. e-mail: le.f.enf97@gmail.com

*** Graduado em Enfermagem pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul-SP, Unifunec. e-mail: lucianoalvessb@hotmail.com

**** Mestre, Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul-SP, Unifunec. e-mail: taisejord@hotmail.com

***** Doutor, Docente da Universidade Brasil – UB e do Centro Universitário de Santa Fé do Sul – SP, Unifunec. E-mail: rogerio.enfer@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

Com base em dados obtidos anualmente na Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), cerca de 200.000 pessoas morrem por Parada Cardiorrespiratória (PCR), os locais aos quais os indivíduos são suscetíveis ocorrem dentro e fora do ambiente hospitalar¹. No Brasil, as principais disfunções cardíacas como infarto agudo do miocárdio, disfunção ventricular direita e insuficiência cardíaca são responsáveis por cerca de 20% das mortes em pessoas com 30 anos de idade, com 820 óbitos por dia devido a um problema associado à doença cardiovascular^{2, 3}. Um melhor prognóstico dos indivíduos acometidos por essa condição requer o diagnóstico, acionamento do serviço de emergência mais próximo e a rápida atuação no processo que envolve as manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP)⁴.

Segundo American Heart Association (AHA), as intervenções são divididas em dois processos, o suporte básico de vida (SBV) compreendida pela cadeia de sobrevivência, que são as manobras iniciais de RCP, e o suporte avançado de vida (SAV), que já trata dos procedimentos realizados no ambiente hospitalar. O SBV e SAV são procedimentos sequenciais que devem ser realizados em etapas, pois um simples erro na execução pode invalidar o procedimento, tornando inútil todo processo de trabalho⁵.

A cadeia de sobrevivência é composta por quatro elos e, para o sucesso na RCP, todos eles são importantes. Desse modo, inclui-se o acesso rápido que visa reconhecer e comunicar imediatamente a ocorrência para obter ajuda; RCP rápida, com abertura das vias aéreas, ventilação e circulação sanguínea que devem ocorrer o mais rápido possível; identificação do ritmo cardíaco e desfibrilação rápida para o tratamento da Fibrilação Ventricular (FV) e Taquicardia Ventricular Sem Pulso (TVSP); e a aplicação de técnicas de Suporte Avançado de Vida em Cardiologia (SAVC) direcionada ao controle das vias aéreas e medicamentos adequados para o ritmo cardíaco^{6, 7}.

Acrescenta-se que a PCR é uma condição súbita em que há deficiência de O₂ nas células, interrupção da atividade cardíaca e/ou respiratória, causando dispneia, angina, síncope, podendo levar a danos cerebrais e até morte nesse curto período de cessação, isso significa que quanto mais tempo perdido na prestação de assistência, menor a chance do paciente sobreviver⁸. É evidente que quanto menor o tempo de atendimento da vítima, maior a chance de sobrevivência. Assim, a sobrevivência do indivíduo após a PCR é de 2% a 49%, considerando o ritmo cardíaco inicial e a resposta precoce às manobras realizadas⁹.

Diante dessa realidade, é importante destacar que o enfermeiro é o primeiro a se deparar com a PCR e implementará medidas que facilitem o processo de reanimação cardiopulmonar.

Para que essa medida seja efetiva e minimize a chance de o indivíduo morrer, é imprescindível que o profissional esteja apto a atuar na RCP e, além disso, avaliar e tomar decisões rápidas para cuidar do paciente juntamente com o médico^{10,11}. Ressalta-se que é papel da enfermagem prestar assistência de qualidade aos pacientes em situação crítica e, nesse sentido, é necessário treinar a equipe de enfermagem para promover ações imediatas para o cuidado aos pacientes em PCR^{12,13}.

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi avaliar os futuros profissionais de enfermagem, em especial, os acadêmicos do primeiro ano de enfermagem de um centro universitário localizado na região noroeste do estado de São Paulo, quanto aos seus conhecimentos sobre ressuscitação cardiopulmonar e parada cardiorrespiratória.

2METODOLOGIA

2.1 Design de estudo

Em um estudo quantitativo, descritivo, exploratório e de campo, 34 acadêmicos do primeiro ano do curso de enfermagem foram avaliados quanto aos conhecimentos sobre ressuscitação cardiopulmonar, por meio de um questionário aplicado no segundo semestre de 2020 no Centro Universitário de Santa Fé do Sul - Unifunec.

2.2 Aspectos Éticos

Este estudo foi conduzido de acordo com os princípios éticos conforme Resolução 466/12 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Santa Fé do Sul - Unifunec, sob CAAE nº 34340320.0.0000.5428.

2.3 Coleta de dados e desenvolvimento da pesquisa

A amostra foi composta por 34 alunos entre 17 e 35 anos, sendo todos os alunos do primeiro ano letivo do curso de enfermagem. Um questionário com cinco questões de múltipla escolha sobre o conhecimento de RCP foi disponibilizado aos alunos (Tabela 1). O questionário estruturado foi elaborado pelos pesquisadores responsáveis e enviado ao serviço de webmail dos acadêmicos por meio da plataforma de administração de pesquisa (Google Forms) em período de aula remota em 2020.

Para a aplicação do questionário, foi contatado o grupo de acadêmicos que serviu de amostra para a pesquisa e, logo após foi enviado o questionário aos e-mails dos alunos, bem como o TCLE. Em seguida, foram coletados os formulários (questionário e TCLE) preenchidos

pelos alunos; posteriormente, as questões foram analisadas isoladamente, a fim de avaliar o nível de conhecimento, segurança e expectativas da amostra sobre o tema abordado.

Tabela 1 - Questionário aplicado aos acadêmicos sobre o conhecimento de RCP.

nº	Questões	Alternativas múltiplas escolhas
1	Do conhecimento referente ao tema estudado de acordo com repostas apresentadas pelos acadêmicos	<input type="checkbox"/> Não conheço sobre o assunto <input type="checkbox"/> Conheço parcialmente sobre o assunto <input type="checkbox"/> Tenho um bom conhecimento sobre o assunto <input type="checkbox"/> Conhecimento total sobre o assunto
2	Quanto à facilidade de identificar a situação de PCR	<input type="checkbox"/> Não sabe como identificar. <input type="checkbox"/> Tem uma noção básica de como identificar. <input type="checkbox"/> Consegue identificar com alguma dificuldade <input type="checkbox"/> Consegue identificar com facilidade
3	Conhecimentos referentes ao atendimento de um indivíduo em parada	<input type="checkbox"/> Não sabe como atender <input type="checkbox"/> Tem uma noção básica de como atender <input type="checkbox"/> Consegue atender auxiliado por outra pessoa <input type="checkbox"/> Consegue atender com facilidade, mesmo que sozinho
4	Análise quanto a expectativas de aprendizagem adquirida por parte dos acadêmicos ao final do curso	<input type="checkbox"/> Não sei se vou aprender <input type="checkbox"/> Quero ter uma noção básica ao final do curso <input type="checkbox"/> Quero ter bom conhecimento ao final do curso <input type="checkbox"/> Quero saber muito sobre o assunto ao final do curso
5	Nível de importância do assunto relacionado à sua formação profissional	<input type="checkbox"/> Sem importância <input type="checkbox"/> Importância pequena <input type="checkbox"/> Importância média <input type="checkbox"/> Importância alta

2.4 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram acadêmicos matriculados no primeiro ano de enfermagem que aceitaram participar da pesquisa, todos os gêneros que assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponibilizado pelo grupo de pesquisa, em relação aos riscos inerentes. No caso de acadêmicos menores de 18 anos, o TCLE foi assinado pelo responsável legal. Foram excluídos aqueles que não atendiam aos critérios estabelecidos.

2.5 Análise dos dados

Para a verificação dos dados, foram construídas cinco tabelas contemplando os agrupamentos da análise descritiva dos dados, aplicada pelo programa Excel (versão 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na amostra analisada, observam-se dados consideráveis para avaliar o nível de cognição dos alunos sobre RCP. A Tabela 2 demonstra o nível de compreensão que os alunos possuem

sobre a RCP. A princípio, as respostas dos acadêmicos em relação ao questionamento mostram que, aproximadamente, 60% demonstraram ter um conhecimento breve sobre o assunto.

Tabela 2 - Do conhecimento referente ao tema estudado de acordo com repostas apresentadas pelos acadêmicos.

Respostas	Percentual
Não conheço sobre o assunto	23,5%
Conheço parcialmente sobre o assunto	55,9%
Tenho um bom conhecimento sobre o assunto	11,8%
Conhecimento total sobre o assunto	8,8%

Fonte: Dos próprios autores.

Com base nos dados coletados, era esperado um percentual maior em relação ao desconhecimento sobre o tema, a porcentagem foi de apenas 23,5% do total de respostas obtidas na questão “não conheço sobre o assunto”, em que grande parte das respostas apresentadas pelos acadêmicos trouxe que ambos têm diferentes níveis de conhecimento em RCP.

Segundo Pereira, o seu estudo envolveu acadêmicos de medicina e enfermagem de um Centro Universitário de Anápolis¹⁴. O objetivo foi avaliar seus graus de aprendizagem envolvendo o tema SBV e, a partir das informações coletadas, relataram que havia um déficit de conhecimento entre os alunos avaliados, argumentando que o SBV deveria ser trabalhado desde o início do ensino médio.

Defendendo a ideia de trabalhar antecipadamente o tema de SBV nas escolas, como nos Estados Unidos, a AHA recomenda que o SBV faça parte do processo de ensino dos estudantes, contribuindo na sobrevivência de sua população que está sujeita a sofrer com PCR em locais extra-hospitalares⁵.

A Tabela 3 mostra o grau de conhecimento necessário para identificar uma pessoa em PCR. Analisando as respostas obtidas, pode-se observar que 50% possuem noções básicas de como identificar um paciente em parada cardiorrespiratória.

Tabela 3 - Quanto à facilidade de identificar a situação de PCR

Respostas	Percentual
Não sabe como identificar	32,4%
Tem uma noção básica de como identificar	50%
Consegue identificar com alguma dificuldade	2,9%
Consegue identificar com facilidade	14,7%

Fonte: Dos próprios autores.

De acordo com os dados apresentados na Tabela 3, 50% dos alunos atribuíram-se uma noção básica para identificar uma situação de PCR, 32,4% disseram não saber como identificar, 14,7% sabiam como identificar uma PCR sem apresentar dificuldade, já 2,9% conseguiram identificar, mas com algumas dúvidas a serem esclarecidas sobre o assunto. Os dados não levaram em consideração a variável de resultado que teria na turma do primeiro ano de enfermagem, acadêmicos já formados, como técnico e/ou auxiliar de enfermagem, porque o propósito do estudo foi avaliar e entender a turma como um todo.

Em uma amostra de 170 alunos do primeiro ao último ano da graduação em uma instituição de ensino superior, na qual os alunos não estão preparados para atender pacientes com PCR¹⁵, o que leva à necessidade de um aperfeiçoamento na técnica a ser desenvolvida durante esta condição.

Na Tabela 4, mostra o desempenho dos alunos frente a uma RCP. Após tabulação dos dados, verifica-se que cerca de 41,2% dos alunos não sabem como agir diante de um indivíduo no meio de uma parada, o que é bastante preocupante pela ausência do conhecimento.

Tabela 4 - Conhecimentos referentes ao atendimento de um indivíduo em parada.

Respostas	Percentual
Não sabe como atender	41,2%
Tem uma noção básica de como atender	35,3%
Consegue atender auxiliado por outra pessoa	14,7%
Consegue atender com facilidade, mesmo que sozinho	8,8%

Fonte: Dos próprios autores.

Conforme os dados obtidos na Tabela 4, os acadêmicos que não sabem atender indivíduos em situação PCR, acerca do restante dos dados trazidos pela pesquisa, envolvem 58,8% do total de respostas obtidas, o que é um resultado relevante, que não envolve apenas a capacidade técnica do sujeito, mas também a integridade psíquica da pessoa que enfrenta a situação.

Para aumentar a chance de sobrevivência dos pacientes que sofrem de PCR, o tema deve ser trabalhado por meio de treinamentos, utilizando-se princípios educacionais, articulando-os com o conhecimento científico da prática; além disso, instrumentos a serem utilizados como *feedback* para RCP, como o uso de manequins, treinamento prévio à população, despertar a confiança necessária para a aplicação da RCP, além de avaliar informações de pré-cursos ou testes *online* para otimizar aprendizagem, entre outros⁵.

A Tabela 5 mostra o interesse dos acadêmicos pelo tema até o final do curso. É notório que a disposição dos acadêmicos é vultosa, em razão de obter quase cem por cento das opções indicadas; entre os números obtidos, 2,9% estão inseguros e incertos quanto à aprendizagem oferecida pela sua instituição de ensino ou mesmo quanto à sua própria capacidade de aprendizagem.

Tabela 5 - Análise quanto a expectativas de aprendizagem adquirida por parte dos acadêmicos ao final do curso.

Respostas	Percentual
Não sei se vou aprender	2,9%
Quero ter uma noção básica ao final do curso	0%
Quero ter bom conhecimento ao final do curso	11,8%
Quero saber muito sobre o assunto ao final do curso	85,3%

Fonte: Dos próprios autores.

Observa-se na Tabela 5 que 85,3% dos acadêmicos apresentaram-se estar dispostos a aprender sobre o tema durante o curso, o que é bastante representativo, já que traz certa necessidade do aprofundamento tanto no aprendizado teórico intelectual quanto na prática de RCP.

A Tabela 6 mostra o grau de importância da necessidade de adquirir conhecimentos relacionados à RCP para sua formação profissional. Essa Tabela traz dados que já eram esperados pelos pesquisadores, sendo assim, os acadêmicos sentem a importância do tema não só para sua formação profissional, mas também ao longo de sua carreira. Isso evidencia a importância do conhecimento cognitivo sobre a RCP, visto que ela pode acontecer não só dentro das instituições de saúde, mas também fora delas.

Tabela 6 - Nível de importância do assunto relacionado à sua formação profissional.

Respostas	Percentual
Sem importância	0
Importância pequena	0
Importância média	0
Importância alta	100%

Fonte: Dos próprios autores

Os resultados obtidos possibilitaram oferecer informações suficientes para avaliar o nível de conhecimento dos acadêmicos sobre o tema da pesquisa, além de outras características suficientes para salvar os riscos iminentes que a PCR provoca às vítimas. Porém, vale ressaltar

que, apesar de possuírem um conhecimento considerável do assunto, mostra-se incompleto e cheio de dúvidas, podendo ser considerado de acordo com a hipótese de que os acadêmicos apresentam déficit de conhecimento em relação ao assunto estudado, apesar da grande maioria responder que possui conhecimento tanto na parte de identificação como também no atendimento, dados que não podem ser interpretados como certeza de que esses alunos têm esse entendimento ou não. Portanto, aloca-se como um viés de risco que pode ser inferido na pesquisa, na qual os acadêmicos, antes de serem informados que participariam de uma pesquisa na qual suas respostas ao questionário não importavam, pois não se trata de uma avaliação de certo ou errado.

4 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o nível de compreensão dos alunos do primeiro ano de enfermagem é consideravelmente significativo, mas com déficits em algumas particularidades decorrentes da RCP. É importante evidenciar que o curso de enfermagem tem como objetivo formar profissionais capacitados e capazes de orientar uma boa conduta aos pacientes submetidos à RCP, a fim de minimizar os danos por ela causados. Além disso, por se tratar do primeiro ano de formação, é importante enfatizar o conhecimento desses profissionais e seu reconhecimento, a fim de oferecer um melhor prognóstico e amenizar os danos causados pela PCR.

Sugere-se que o ensino sobre RCP deve ocorrer desde o nível fundamental, cabendo às instituições de ensino trabalhar o conteúdo de forma fácil e didática. Já no ensino superior, a temática deve ser ofertada o mais precocemente possível, em razão de mais cedo o aluno adquirir conhecimento e se familiarizar com o assunto, pois assim maior será seu preparo para RCP e PCR, o que preconiza uma proposta pedagógica educacional sobre o tema em grade curricular do primeiro ano do curso de Enfermagem nas instituições.

REFERÊNCIAS

- 1 Gonzalez MM, Timerman S, Oliveira RGde, Polastri TF, Dallan LAP, Araújo S. *et al.* I diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia: resumo executivo. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [Internet]. 2013;100(2):105-113. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5935/abc.20130022>.
- 2 Quilici AP. A vivência dos docentes na simulação clínica inserida no currículo: desafios, dificuldades e conquistas. 2015. 97 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/308165>.

- 3 Comitê Coordenador da Diretriz de Insuficiência Cardíaca – CCDIC. Rohde LEP. *et al.* Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [Internet]. 2018;111(3):436-539. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5935/abc.20190004>.
- 4 Silva RCSda, Rodrigues J, Nunes NAH. Parada cardiorrespiratória e educação continuada em unidade de terapia intensiva. Revista de Ciências Médicas [Internet] 2016;25(3):129-134. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0897v25n3a3391>.
- 5 Neumar RW. *et al.* 2015 American Heart Association Guidelines update for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care. Circulation [Internet] 2015;132(18):S315–S367. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000000252>
- 6 Miyadahira AMK, Quilici AP, Martins CdaC, Araújo GLde, Pelliciotti JdaSS. Ressuscitação cardiopulmonar com a utilização do desfibrilador externo semi-automático: avaliação do processo ensino-aprendizagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP [Internet]. 2008;42(3):532-538. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000300017>.
- 7 Santana-Santos E, Pires EC, Silva JT, Sallai VS, Bezerra DG, Ferretti-Rebustini REdeL. Habilidade dos Enfermeiros na Interpretação do Eletrocardiograma de 12 Derivações. Rev. Baiana Enferm. [Internet]. 2017;31(1): e16581. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v31i1.16581>.
- 8 Cintra EA, Nishide VM, Nunes WA. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
- 9 Horsted TI, Rasmussen LS, Meyhoff CS, Nielsen SL. Long-term prognosis after out-of-hospital cardiac arrest. Resuscitation [Internet] 2007;72(2):214-218. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2006.06.029>
- 10 Alves FG, Maia LFDosS. A importância do treinamento em PCR e RCP para os profissionais de enfermagem em unidade de terapia intensiva. Revista Recien [Internet] 2011;1(2):11-16. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2177-157X.2011.1.2.11-16>
- 11 Moraes CLK, Paula GMade, Silva JRda, Rodrigues MCL. Desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na reanimação cardiorrespiratória em uma unidade de emergência hospitalar. Revista Eletrônica Estácio Saúde [Internet] 2016;5(1):90-99. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/index>.
- 12 Kieft RA, Brouwer BBde, Francke AL. How nurses and their work environment affect patient experiences of the quality of care: a qualitative study. BMC Health Services Research [Internet] 2014;14(249):1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1472-6963-14-249>.
- 13 Citolino CM, Santos ES, Silva RdeCG, Nogueira LdeS. Fatores que comprometem a qualidade da ressuscitação cardiopulmonar em unidades de internação: percepção do enfermeiro", Residência em Enfermagem em Cardiopneumologia de Alta Complexidade, Escola de Enfermagem, Instituto do Coração, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina,

Universidade de São Paulo, 2015. Revista da Escola de Enfermagem da USP [Internet] 2015;49(6):907-913. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420150000600005>.

14 Pereira BC. *et al.* Conhecimento dos estudantes de medicina e enfermagem em suporte básico de vida. 2019. 45f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Medicina) – Centro Universitário de Anápolis – UNIEVANGELICA, Anápolis, 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1363/1/CONHECIMENTO%20DOS%20ESTUDANTES%20ANTES%20DE%20MEDICINA%20E%20ENFERMAGEM%20EM%20SUPORTA%20BÁSICO%20DE%20VIDA.pdf>

15 Caveião C, Sales WB, Brey C, Scussiato LA, Carneiro GMB, Oliveira AC. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem de enfermagem acerca das diretrizes de reanimação cardiopulmonar no suporte básico de vida para adultos. Revista de Ciências da Saúde [Internet] 2017;2(3):1-7. Disponível em: <https://revistaeletronicafunvic.org/index.php/c14ffd10/article/view/86>.